

SEGUNDA OPÇÃO NO SISU E O DESEMPENHO ACADÊMICO: Uma análise a partir do efeito dos pares

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco analisar o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), uma das principais políticas públicas para a educação superior brasileira, a qual tem como objetivo a ampliação e democratização do ensino superior. Algumas dimensões acerca do SiSU já foram avaliadas em outros estudos, como os efeitos da política sobre a migração dos estudantes ou sobre a evasão, entretanto nesta pesquisa buscou-se analisar se a entrada de estudantes via segunda opção no SiSU gera algum reflexo no desempenho das turmas da Universidade Federal do Rio Grande, no período de 2014 a 2018, dos Cursos de Graduação (presenciais), *Campus* Carreiros e Saúde, a partir do efeito dos pares. Na literatura o termo efeito dos pares é utilizado para definir a influência que um indivíduo tem sobre os demais e como isso afeta no comportamento alheio. Desta forma, para realização do estudo foi utilizado o modelo de painel de efeitos fixos como forma de controlar as heterogeneidades não observáveis e imutáveis relacionadas ao desempenho dos discentes. Os resultados encontrados na pesquisa corroboram com a literatura tradicional acerca do tema a qual aponta que indivíduos de maior desempenho afetam positivamente os colegas de baixo desempenho. Assim, a presença de discentes de segunda opção nas turmas influencia de maneira positiva o desempenho dos colegas de primeira opção.

1 - CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

A presente pesquisa foi realizada em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Conforme o art.2º do Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande, a FURG é uma “*Instituição educacional de natureza fundacional pública, gratuita, integrante da Administração Federal Indireta, dotada de autonomia didática- científica e administrativa e de gestão financeira e patrimonial*”.

A atualmente a FURG conta com 64 cursos de graduação, 14 cursos de residência, 24 cursos de especialização, 33 cursos de mestrado e de 13 cursos de doutorado. Além disso, sua estrutura é multicampi, pois tem atuação nas cidades de Rio Grande (*Campus* Carreiros e Saúde), Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar. Ademais, a principal forma de acesso à Instituição é através do Sistema de Seleção Unificada – SiSU, cuja adesão ocorreu a partir da edição de 2011. Assim, o edital do Processo Seletivo SiSU 2021/1 (FURG) ofertou 2.740 vagas em 63 cursos de graduação (BRASIL, 2021).

2 - PÚBLICO-ALVO DA INICIATIVA

Universidade Federal do Rio Grande, Pró-Reitora de Graduação, Diretoria de Gestão Acadêmica e Coordenações dos Cursos de Graduação (Presencias) *Campus* Carreiros e Saúde.

3 - DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Em 1998, O Ministério da Educação (MEC) instituiu o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que tinha como objetivo avaliar o aprendizado dos estudantes concluintes ou

egressos do Ensino Médio. No ano de 2009, foi apresentada pelo MEC uma proposta de reformulação do ENEM, chamado de Novo ENEM. Segundo Backes (2015), a proposta consistia na possibilidade das universidades utilizarem o exame como uma forma unificada de acesso dos estudantes, ou como uma combinação do exame com o processo seletivo da própria instituição. Além disso, conforme o autor, a partir da proposta do Novo ENEM surgiu à necessidade de um sistema para gerenciar o processo de seleção de todas as universidades que aderissem ao exame como forma de acesso.

Assim, foi elaborada uma política pública voltada ao Ensino Superior Público na qual ampliava e democratizava o acesso. Desta forma, foi criado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), uma Política Pública, que consiste em um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação, no qual Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ofertam vagas para candidatos que realizaram a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (BRASIL, 2019).

Segundo Campos e Mendes (2019), os vestibulares tradicionais sofreram muitas críticas no decorrer dos anos, dentre elas a que eram uma forma de seleção com ênfase na memorização do conteúdo, e que com o novo formato do ENEM/SiSU e a reformulação dos conteúdos exigidos, haveria um incentivo de habilidades importantes que futuramente auxiliariam no desempenho acadêmico. Além do mais, na visão dos referidos autores, os vestibulares dificultavam muito o acesso de estudantes com poucos recursos, pois estes tinham que se deslocar até as instituições para a realização das provas. E assim, com a proposta do novo sistema essas questões de deslocamento dos candidatos se resolveriam proporcionando uma facilitação do acesso à educação superior.

Além disso, o SiSU possibilita uma maior mobilidade dos estudantes em relação às instituições e aos cursos, pois os candidatos têm a possibilidade de escolher entre dois cursos, que podem ser na mesma instituição ou não. Assim, a partir de sua nota ENEM, o candidato terá sua classificação nas duas opções indicadas, podendo o mesmo ser selecionado para sua primeira opção, caso contrário, ainda terá a chance de classificação na segunda opção. Ademais, caso o candidato não seja selecionado em uma de suas opções ele ainda pode optar por ficar em uma Lista de Espera (BRASIL, 2019).

Assim sendo, os reflexos desse mecanismo, a entrada de discentes em curso/instituição indicado como segunda opção sobre o desempenho acadêmico, carecem investigação, pois se por um lado o sistema oferece um aumento das chances de acesso dos estudantes ao ensino superior, por outro lado, pode gerar reflexos na sua trajetória e na dos demais discentes. Conforme Ribeiro e Morais (2020), a dinâmica de funcionamento do sistema possibilita a entrada de indivíduos em cursos aos quais os mesmos podem não ter vocação.

Nesta dinâmica, existem muitas pesquisas que analisam aspectos que podem gerar reflexos sobre o desempenho escolar. Dentre esses aspectos, está o efeito dos pares (*peer effect*) o qual um dos primeiros estudos acerca do tema relacionados à educação é o relatório de James Coleman (1966). Segundo Andrade (2017), o termo é utilizado para definir o efeito que um indivíduo tem sobre os que o rodeiam, ou seja, a influência de um indivíduo sobre os demais e como isso pode afetar o comportamento alheio. Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: *Qual a influência dos estudantes ingressantes por segunda opção no SiSU sobre o desempenho acadêmico da turma?*

4 - OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar qual a influência dos ingressantes por segunda opção no SiSU sobre o desempenho acadêmico médio geral dos discentes dos Cursos de Graduação, presenciais, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), *Campus Carreiros e Saúde*, a partir do efeito dos pares.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar o percentual médio de discentes que entram na FURG através da segunda opção no SiSU no período de 2014 a 2018; investigar o efeito sobre a nota de todos os alunos que fazem parte da turma, para estimar se à medida que a proporção de discentes de segunda opção na turma aumenta/diminui gera algum reflexo positivo/negativo sobre o desempenho dos demais; e estimar o resultado sobre o coeficiente médio apenas dos estudantes que escolheram o curso como primeira opção, com intuito de verificar o desempenho destes sem a presença de colegas de segunda opção.

5 - ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Esta seção está dividida em duas partes, para um melhor entendimento. Inicialmente, será realizado um breve histórico sobre o surgimento do SiSU, seu funcionamento e seus mecanismos de escolha. Em seguida, será apresentada a definição sobre o fenômeno chamado de efeito dos pares e sua abordagem no campo educacional.

5.1 SiSU e a segunda opção

O Ministério da Educação, através da Portaria 438 de 28 de maio de 1998, criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) cujo objetivo principal era avaliar o desempenho dos estudantes concluintes ou egressos do Ensino Médio. Todavia, o MEC, com o apoio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2009 apresentou uma proposta de reformulação do exame, que foi intitulado de Novo ENEM, o qual passou a ser utilizado como forma de seleção unificada para acesso ao Ensino Superior Público (QUINALIA et al, 2013).

Assim, o MEC com o objetivo de propor às universidades uma alteração na forma de acesso ao Ensino Superior Público brasileiro, enviou para Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) um documento intitulado “Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior” (ARIOVALDO; NOGUEIRA, 2017). O documento argumentava que os vestibulares tradicionais são modelos descentralizados que acabam limitando e favorecendo a participação de candidatos com maior poder aquisitivo. Desta forma, a proposta defendia a criação de um sistema unificado de seleção como forma de democratizar o acesso à Educação Pública Superior (BRASIL, 2009).

Em 26 de janeiro de 2010, o MEC através da Portaria Normativa nº 2 instituiu o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), passando este, posteriormente, a ser regido pela Portaria Normativa nº 21, de 05 de novembro de 2012, na qual conforme o art. 1º define que o sistema de seleção é informatizado e gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Além disso, a seleção é realizada exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos candidatos no ENEM. Ademais, a participação das Instituições é formalizada a partir da assinatura digital do Termo de Adesão (BRASIL, 2012).

Desta forma, para as IES que optem pela adesão ao SiSU, a Portaria 21/2012 prevê que estas devem descrever no termo as condições específicas de concorrência de vagas ofertadas, determinando os cursos e seus respectivos turnos, semestre de entrada, número de vagas, vagas reservadas decorrentes ao disposto na Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), dentre outras informações. Além disso, para realização da inscrição no sistema obrigatoriamente o estudante tem que ter participado do ENEM.

Portanto, a adesão ao SiSU pelas universidades ocorreu em tempos e maneiras diferentes, sendo a adesão realizada em algumas no início do sistema e em outras no decorrer dos anos. Porém, mesmo que sua utilização tenha sido gradativa, hoje, nas palavras de

Campos (2019, p.16) “o SiSU se tornou a principal forma de acesso ao ensino superior público”. Importante salientar que a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), instituição foco da pesquisa, aderiu ao SiSU a partir da edição de 2011 e esse é utilizado como sua principal forma de acesso (BRASIL, 2021).

Diferentemente dos vestibulares tradicionais, onde o candidato precisa indicar sua opção de curso antes do exame, o SiSU proporciona a chance do candidato realizar a indicação do curso posteriormente, já tendo conhecimento do seu desempenho no ENEM, este fato pode acabar encorajando comportamentos estratégicos na escolha do curso (SZERMAN, 2015). O fato dos candidatos terem a possibilidade de trocar suas escolhas e indicar duas opções de cursos pode influenciar no processo de escolha do indivíduo, uma vez que, ele tem a oportunidade de simular suas chances.

Assim, os candidatos que realizaram o último ENEM e que se inscrevem no SiSU, durante o período de inscrições, têm a possibilidade de indicar até duas opções de cursos, na mesma instituição ou não, dentre as vagas ofertadas pelas IES participantes, elegendo a ordem de preferência. Além disso, o sistema oportuniza que os candidatos modifiquem o curso escolhido quantas vezes desejarem, tendo em vista a posição que estiverem dentro do *ranking* de classificação gerado pelo sistema. Este é atualizado diariamente e oferece aos candidatos a possibilidade de simularem sua classificação provisória de acordo com as notas de corte dos cursos e a modalidade de concorrência indicada. Ao final do período de inscrições, os candidatos devem obrigatoriamente determinar as duas opções de curso de forma definitiva para que o sistema realize todos os cálculos e seja gerada a listagem de aprovados (NONATO, 2018).

Além das duas opções de cursos o candidato ainda tem a oportunidade de aguardar na lista de espera. Em um período determinada no edital o candidato tem a oportunidade de manifestar seu interesse na lista de espera. Todavia, candidatos constantes na chamada regular não podem participar da lista, independentemente de terem realizado suas matrículas na universidade na qual foram selecionados. Assim, a lista de espera tem como objetivo propiciar aos candidatos não selecionados em nenhuma de suas opções escolherem por uma delas para serem chamados posteriormente pelas universidades no caso de vagas remanescentes, após a chamada regular do processo seletivo. Cabe ressaltar, que no período analisado na pesquisa, de 2014 a 2018, o candidato que manifestasse interesse na lista de espera obrigatoriamente aguardava pelo chamamento somente no curso indicado como sua primeira opção. A partir de 2019, esse mecanismo foi alterado e o candidato passou a ter a possibilidade de indicar uma dentre as suas duas opções de curso (BRASIL, 2021).

Assim sendo, uma das discussões que surgiu em decorrência da implantação do SiSU foi sobre o funcionamento do sistema, pois o fato de proporcionar a escolha de até duas opções de curso e do candidato conseguir simular e trocar suas opções durante o período de inscrições, pode ocasionar a entrada de estudantes que não tem um real interesse pelo curso. Para Campos e Mendes (2019) a situação do estudante já saber seu desempenho no ENEM antes de realizar suas escolhas pode influenciar nessas, pois em suas simulações se o candidato acreditar que não conseguirá aprovação no curso que deseja poderá ser induzido pelo sistema a realizar a troca de curso como forma de conseguir uma vaga, mesmo não sendo em um curso de sua preferência.

Corroborando esta ideia, Ribeiro e Moraes (2020), relatam que a circunstância do candidato conseguir adequar sua escolha em virtude de seu desempenho, pode aumentar as chances de entrada de estudantes em cursos que não desejavam anteriormente, influenciando no vínculo dos discentes com o curso. Assim, a entrada de candidatos em cursos que não faziam parte de suas prioridades, simplesmente como forma de ingresso ao ensino superior, pode gerar efeitos tanto no desempenho do discente quanto de seus colegas, uma vez que, esse muitas vezes, não tem uma identificação com o curso escolhido.

5.2 Efeito dos pares na educação

A vida em sociedade proporciona diversas formas de interações sociais entre os indivíduos em diferentes ambientes, seja familiar, profissional ou escolar. Essas relações exercem um papel importante no comportamento humano, pois através delas os indivíduos influenciam e acabam sendo influenciados pelos demais. Assim, esse efeito que um indivíduo tem sobre o outro é conhecido na literatura como efeito dos pares (*peer effect*) (JALES, 2010).

Em relação ao meio escolar, o efeito dos pares é a influência que uma pessoa tem sobre o desempenho de um colega ou sobre a turma. Segundo Barros (2012), não apenas fatores como qualidade da escola e incentivo da família influenciam no desempenho dos alunos, no ambiente educacional, o fato de uma determinada turma ser formada por alunos com excelente desempenho estimula os demais, pois gera um ambiente onde existe qualidade nas perguntas e respostas, valorização do estudo, apoio entre os colegas na hora de trabalhos em grupo, respeito e atenção na hora das aulas, fazendo com que todos estes fatores interfiram nas notas.

Entretanto, o efeito negativo também pode surgir dessas interações entre colegas, uma vez que, os estudantes passam várias horas no ambiente educacional e a ocorrência de indivíduos com baixo desempenho, provocando desordem em sala de aula com conversas e falta de atenção, tanto podem estimular os colegas ao mesmo comportamento quanto atrapalhar o desenvolvimento da disciplina.

Na literatura internacional os estudos sobre o efeito dos pares tiveram seu início na década de 60, tendo como um dos principais estudos sobre o tema o relatório de James Samuel Coleman. De acordo com Andrade (2017), este relatório foi um dos mais influentes e controversos sobre a educação na época, pois Coleman acreditava que os atributos de outros estudantes influenciam mais em seus pares do que quaisquer atributos da escola. A partir disso, as pesquisas sobre o tema passaram a evoluir e surgiram outros nomes, como Manski (1993) que esclareceu as dificuldades acerca dos problemas de identificação do efeito dos pares.

Logo, o estudo sobre o efeito dos pares e os reflexos deste fenômeno no ambiente educacional é de suma importância como norteador no desenvolvimento de políticas públicas na educação. Segundo Vianna (2017), a temática sobre o impacto que a influência dos pares e os efeitos que as interações sociais acarretam são muito relevantes para os formuladores de políticas educacionais.

6 - RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

A partir das análises dos resultados encontrados nas estimações dos painéis estatísticos constatou-se que a entrada de estudantes através da segunda opção no SiSU gera influência sobre o desempenho médio das turmas, e que este efeito é positivo. Os resultados encontrados na pesquisa corroboram com os estudos encontrados na literatura relativa a Efeitos dos Pares. Conforme, Vianna (2017) o conhecimento acerca do efeito dos pares é muito importante, além de ser uma ferramenta útil para as escolas no momento de alocação dos estudantes nas turmas, pois o desempenho dos alunos é afetado pela composição das turmas. Outro fator importante retratado por Epstein (1983, *apud* RAPOSO E GONÇALVES, 2018) é de que a influência gerada por amigos de alto desempenho aparenta ser maior do que os reflexos gerados por amigos de baixo desempenho. Além do mais, Summers e Wolfe (1977, *apud* VIANNA, 2017) encontraram evidências de que estudantes com alto desempenho afetam positivamente os colegas com baixo desempenho.

Embora o SiSU seja uma política importante seu foco não é na permanência dos estudantes e sim no acesso. Conforme Nogueira *et all* (2019), diversos fatores podem provocar a desistência de um estudante no curso, tais como: desconhecimento ou falta de

informações sobre o curso e sua grade curricular, dificuldades de adaptação no meio acadêmico e/ou na nova cidade, problemas familiares e/ou financeiros, dentre outros. Logo, é importante que as IES tenham um olhar mais atento às essas questões, buscando uma ampliação do suporte dado aos estudantes.

Assim, a partir dos resultados encontrados na pesquisa foi desenvolvida uma proposta de intervenção com algumas ações para auxiliar na busca por um bom desempenho das turmas e que podem ajudar na tentativa de permanência dos discentes na universidade.

Tabela 01: Proposta de Intervenção

Ação	Finalidade
Sugerir ao MEC/INEP a ampliação o número de opções na indicação de cursos/instituições.	O objetivo do SiSU é a democratização do acesso e o fato de um estudante entrar via segunda tem um efeito positivo sobre o desempenho das turmas, assim não há porque limitar a indicação de cursos/instituições.
Em cursos com mais de uma turma buscar, quando possível, um equilíbrio na composição das turmas entre os alunos de primeira e segunda opção.	Como forma de aumentar o desempenho geral das turmas, através de um instrumento útil e que não geral nenhum custo adicional para a instituição, a presença de estudantes de segunda opção gera um reflexo positivo sobre os estudantes de primeira opção.
Divulgar nas redes sociais e no site institucional vídeos sobre a universidade, os cursos ofertados (relatando a grade curricular do curso e as possibilidades de carreira), as políticas de permanência, dentre outras informações.	Informar estudantes oriundos de outras localidades do país, como o SiSU é de abrangência nacional, muito candidatos escolhem suas opções de acordo com suas notas, mas desconhecem informações importantes na tomada de decisão. Os estudantes da região tem a possibilidade de obter estas informações em eventos desenvolvidos pelas universidades, como no caso da FURG com a “Semana Aberta”, mas essa oportunidade muitas vezes não é proporcionada aos candidatos de outros lugares.

Fonte: Elaborado pela autora.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo contribuir para o debate sobre uma política pública relevante para educação brasileira, pois sua criação foi voltada para a ampliação e democratização do ensino superior público, e atualmente é uma das principais formas de acesso as IES públicas. Assim, buscou-se identificar, a luz da teoria dos pares, se a entrada de estudantes via segunda opção no SiSU gerava algum reflexo no desempenho acadêmico das turmas da Universidade Federal do Rio Grande, no período de 2014 a 2018, tendo como objeto do estudo os cursos dos *Campus* Carreiros e Saúde. Os dados foram coletados em duas bases: o Relatório enviado pelo MEC para as instituições que utilizam o sistema como forma de ingresso, chamado SiSU Gestão; e o sistema da universidade, chamado Sistemas FURG. A amostra utilizada na pesquisa é composta unicamente por discentes do primeiro semestre do curso de turmas compostas pelas duas formas de ingresso (1ª e 2ª opção), pois os estudantes do referido semestre não escolhem as turmas, o que minimiza algum problema de autosseleção, e garante a interação entre os discentes nas disciplinas iniciais dos cursos.

Como forma de atingir o objetivo da pesquisa foi utilizado o modelo de painel de efeitos fixos no qual, segundo a literatura, tem-se mostrado o mais indicado para estimativa do efeito dos pares. Assim, foram realizadas três tipos de análises, sendo a primeira sobre o desempenho médio geral da turma, na qual foi demonstrado que a medida que o percentual de discentes de segunda opção cresce na turma, o coeficiente de desempenho médio da turma cresce também.

Em seguida, foi estimado o desempenho médio da turma, considerando apenas os estudantes de primeira opção e analisando o coeficiente em relação ao percentual de estudantes de segunda opção e novamente os resultados foram positivos e significativos. E por fim, foi estimado o desempenho médio dos estudantes de segunda opção em que não foram encontrados dados estatisticamente significativos.

Ante o exposto, os resultados obtidos demonstram que a presença de estudantes de segunda opção gera reflexos sobre o desempenho das turmas. Assim, conforme Barros (2012) um número crescente de cientistas sociais descrevem que as interações humanas são marcadas por interações sociais, e que no momento em que estas provocam alguma modificação na ação dos indivíduos, temos o efeito dos pares.

Além disso, o efeito dos pares, oriundo da interação entre estudantes de segunda opção e os colegas de primeira opção, encontrados no estudo é benéfico para esses. Desta forma, como visto na literatura, e também descrito por Raposo e Gonçalves (2018), diversas pesquisas encontraram efeitos positivos na relação causal entre o efeito dos pares e o desempenho dos indivíduos. Ademais, outros estudiosos como Summers e Wolfe (1977, *apud* VIANNA, 2017) também afirmaram que os estudantes com alto desempenho afetam positivamente os colegas com baixo desempenho, o que confirma os resultados encontrados nesta pesquisa.

Cabe ressaltar, que o estudo sobre o tema, tanto acerca do efeito dos pares no ensino superior, quanto os reflexos da segunda opção no SiSU, são temas pouco abordados ou não tratados na literatura nacional, respectivamente. Logo, tratando-se de acompanhamento de uma política pública os resultados da pesquisa trazem uma contribuição, pois levando-se em consideração que o SiSU tem como objetivo a democratização do acesso ao ensino superior, e que a presença de discentes de segunda opção na composição das turmas é benéfica, sugere-se assim, um recurso bastante útil na formação das turmas, como forma de aumento do desempenho, buscando observar o equilíbrio, quando possível, na composição das turmas entre alunos de primeira e segunda opção.

Ainda, cabe destacar que no período analisado na pesquisa os candidatos que manifestassem interesse na lista de espera obrigatoriamente aguardavam pelo chamamento somente no curso indicado como sua primeira opção. A partir de 2019, esse mecanismo foi alterado e o candidato passou a ter a possibilidade de indicar uma dentre as suas duas opções de curso. Assim, o percentual de discentes que ingressaram via segunda opção nas observações realizadas foi de 12%.

Portanto, considerando-se as limitações da pesquisa é pertinente sugerir que estudos futuros tenham como base dados a partir do ano de 2019, uma vez que, o percentual de discentes de segunda opção deve ser mais expressivo. Além disso, estudos direcionados para os *Campus* de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar são extremamente relevantes para investigação dos efeitos da política em estruturas diferentes das analisadas no presente estudo.

8 – RESPONSÁVEIS/CONTATO

Paula Marca Antunes/ paulamarca@furg.br

Vinícius Halmenschlager/ vinicius.vh@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. C. **Análise dos determinantes da proficiência dos Cursos de Engenharia no ENADE 2011 e 2014**. 2018. 39 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ANDRADE, R. E. M. **Meninos e Meninas: Uma análise geral dos estudos de peer effects com foco em composição de gênero**. 2017. 47 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017.

ARIOVALDO, T. C. C.; NOGUEIRA, M. M. N. Nova forma de acesso ao ensino superior público: um estado do conhecimento sobre o Sistema de Seleção Unificada - SiSU. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 152–174, 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Sisu cresce quatro vezes em sete anos e concentra quase metade das vagas**. 23 jan. 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=55594>. Acesso em 06 abr. 2021.

BACKES, D. A. P. Análise sobre a influência do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na evasão do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)**, Pará, v. 2, n. 1, p. 79-105, jan./abr., 2015.

BARROS, A. L. M. **Uma avaliação empírica do *peer effects* na educação brasileira: o caso do Exame Nacional do Ensino Médio**. 2012. 40f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Instituto de Ensino e Pesquisa - INSPER, São Paulo, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010**. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada [...]. Portal oficial do Ministério da Educação, Brasília, DF, janeiro 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2704-sisuportarianormativa2&Itemid=30192. Acesso em: 28 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – SisU. Portal oficial do Ministério da Educação, Brasília, DF, novembro 2012. Disponível em: https://sisu.mec.gov.br/static/pdf/portaria_2012_n21.pdf. Acesso em: 18 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior**. Portal oficial do Ministério da Educação, Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=768-proposta-novovestibular1-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Sistema de Seleção Unificada**. Portal oficial do Ministério da Educação, Brasília, DF. 2019. Disponível em: <https://sisu.mec.gov.br/#/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Sistema de Seleção Unificada**. Portal oficial do

Ministério da Educação, Brasília, DF. 2021. Disponível em: <https://sisu.mec.gov.br/#/como-funciona#onepage>. Acesso em: 15 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande - Furg. **Editais Anteriores**. Disponível em: <https://sisu.furg.br/editais-e-legislacao/editais-anteriores>. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 015, de 26 de junho de 2009**. Dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, RS, Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/institucional/regimento-geral-furg-v2.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BORGES, G. F. S. A Educação Superior no Brasil e a busca pela democratização: trajetória histórica até os tempos de Sisu. **Evidência**, Araxá, v. 14, n. 14, p. 67 – 79, 2018.

CAMPOS, I. A. **Avaliação do Efeito do Sistema de Seleção Unificada (SiSU): Uma análise em Instituições Federais de Ensino Superior Mineiras**. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2019.

CAMPOS, I. A.; MENDES, W. A. O comportamento de escolha por um Curso Superior no SiSU: Uma abordagem da Teoria da Escolha Racional. **Nucleus**, v. 16, n. 2, out.2019. DOI: 10.3738/1982.2278.3574. Disponível em: <http://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/3574>. Acesso em: 07 abr. 2021.

JALES, Hugo Borges. **Peer Effects na Educação no Brasil. Evidência a partir dos dados do SAEB**. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Economia, Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, 2010.

NONATO, B. F. **Lei de Cotas e Sisu: análise dos processos de escolha dos cursos superiores e do perfil dos estudantes da UFMG antes e após as mudanças na forma de acesso às Instituições Federais**. 2018. 300f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

QUINALIA, C. L. *et al.* Política pública de educação uma análise do ENEM: exame nacional do ensino médio no Distrito Federal. **Universitas/JUS**, v. 24, n. 1, p. 61-78, jan/jun. 2013.

RAMOS, M. P.; SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 5, p. 1271–1294, 2012.

RAPOSO, I. P. A. **O papel da rede de amizades e da formação aleatória de turmas por faixa etária sobre o desempenho escolar**. 2015. 105 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

RIBEIRO, J. L. L. S.; MORAIS, V. G. A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. v. 25, e250040, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100231&tlng=pt. Acesso em: 11 jan. 2021.

SOUZA, M. R. P. **O Sistema de Seleção Unificado e o preenchimento de vagas na Universidade Federal da Grande Dourados**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados - MS, 2016.

SOUZA, T. L. **Enem/Sisu: Política Pública de Inclusão e Democratização do Acesso ao Ensino Superior?** 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2017.

SZERMAN, C. **The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil**. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

TILLMANN, E. A. **The role of gender in Brazilian academic achievement: inequality and peer effects**. 2018. 81 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

VALENTE, R. R. .; BERRY, B. J. L. Performance of Students Admitted through Affirmative Action in Brazil. **Latin American Research Review**, v. 52, n. 1, p. 18–34, 2017.

VIANNA, F. R. **O efeito dos pares sobre o desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental**. 2017. 81 f. Dissertação. (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

VARGAS, H. M. O SISU na berlinda: presente e uma provocação para o futuro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, e215020, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698515020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v35/1982-6621-edur-35-e215020.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

VIANNA, F. R. **O efeito dos pares sobre o desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.